



† CENTENÁRIO DA MORTE DE ALEXANDRE HERCULANO Correios de Portugal - 1.º dia de Circulação

Obliterações do 1.º dia em
Obliterations du 1^{er} jour à
First day obliterations in

LISBOA

PORTO

COIMBRA

FUNCHAL

FONTE DELGADA

EMISSÃO COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DA MORTE DE ALEXANDRE HERCULANO

Poucas figuras eminentes da vida portuguesa terão efígie tão funda para gravar em selos postais como Alexandre Herculano. E de certo não sucede isto apenas por se dar o caso de haver na fisionomia do grande Homem um traço distintivo, o célebre gilvaz ou cicatriz de uma navalhada recebida durante uma rixa, em rapaz, cujas circunstâncias estão mal apuradas no assento do Bairro do Crime do Andaluz, em 1828, de que constam. Inocêncio, o conhecido dicionarista, afirma que os motivos foram políticos: Herculano pertenceria a uma púrria miguelista que ajustava contas. Outros atribuem o ferimento a uma questão de pundonores amorosos, em que Herculano defenderia reais ou possíveis agravos a uma senhora a quem devia protecção familiar.

Fosse como fosse, o defeito físico ficou, e bem vincado, com forte cicatriz, junto da comissura facial direita. A máscara mortuária feita em Vale de Lobos pelo escultor francês Anatole Calmels, a pedido do Duque de Palmela, António Sampaio, configura-a; e é dessa máscara e do busto por ela modelado que se têm de aferir as autênticas feições do insigne historiador.

Quero crer que a «fotogenia» filatélica de Herculano virá da forte projecção do carácter do homem voluntarioso e célebre no seu próprio e como que fechado rosto. O feitiço moral e convivente de Herculano era já de si um «sigilo», que é o que «selo» quer dizer.

Herculano é tardiamente contemporâneo da primeira emissão de selos postais portugueses, que, como se sabe, leva a efígie de D. Maria II. Quando se instalou definitivamente em Vale de Lobos, já o rosto de D. Pedro V, tão querido ao historiador, campava ao topo da correspondência. Muitos selos desses toques, com emoção fácil de adivinhar, na numerosa correspondência — cerca de trezentas cartas — que me foi gentilmente confiada pelo Duque de Palmela, D. Domingos, que foi nosso embaixador em Londres.

É para mim historicamente muito significativo que o ocaso da existência de Herculano fosse precisamente assinalado por um meio de «pósta» que já não era o da sua infância e da sua mocidade, mas uma conquista do progresso material pelo qual, no exílio e no Cerco do Porto, ele tão rijamente se bateu. Dar ao postilhão, sob forma de um timbre, uma espécie de promessa de pagamento de serviços de que o agente não podia duvidar — eis uma transformação das concepções do serviço público vigentes no tempo do crescimento e da formação do historiador que não deixaria de regozijá-lo. Como o uso de telégrafo, pelo sistema Morse, de que Herculano também se serviu em Santarém.

É certo que Herculano figura entre os primeiros reclamantes contra as irregularidades de interpretação das normas de franquia dos correios portugueses. Trata-se de uma extensa carta dirigida pelo historiador retirado «Ao Director-Geral dos Correios», datada da «Quinta de Vale de Lobos (Santarém) setembro de 1858». «Mais de uma vez» — escreve ele — «as provas recebidas ou remetidas por mim têm sido porteadas como cartas. Vindo, porém, esses acessos de zelo fiscal com intermitências e não sendo grande a extorsão, julguei que a própria tranquilidade valia mais do que a defesa. Calei-me e paguei».

Este incidente, porém, não empana a satisfação que Herculano sentiria em que os progressos das comunicações postais lhe chegassem a Azóia de Baixo, «um dos ermos sertanejos da Alta Estremadura». Dessa vantagem ainda gozou uns anos. E só nos é lícito admitir que o enfado que em geral a escrita lhe causava ensombrasse um pouco o prazer de abrir os sobrescritos franqueados e carimbados das cartas com que os amigos o brindavam.

Mas nem essa satisfação ou orgulho progressista seriam necessários para que Herculano merecesse as honras de selo comemorativo dos cem anos da sua morte.

VITORINO NEMÉSIO

Alexandre Herculano de Carvalho Araújo. Nasceu em Lisboa em 28 de Março de 1810 e morreu em Vale de Lobos em 13 de Setembro de 1877.

Historiador, romancista, filósofo político e político de persuasão liberal. Autor de uma «História de Portugal» monumental, foi um sábio que estudou profundamente o Municipalismo Romano na Península Ibérica.

Lutador contra toda a forma de opressão, nos últimos anos, desgostoso com a vileza e deslealdade da vida política, retirou-se para o isolamento da sua propriedade de Vale de Lobos, onde morreu.



EMISSION COMMEMORATIVE DU CENTENAIRE DE LA MORT D'ALEXANDRE HERCULANO

Peu de figures éminentes de la vie portugaise auront une effigie si profonde pour être gravée en timbre postal comme Alexandre Herculano. Il est certain que le moti n'en provient pas seulement du fait que la physionomie du grand homme possède un trait distinctif: la célèbre balafre ou cicatrice d'un coup de couteau reçu, jeune homme, au cours d'une rixe, dont les circonstances restent mal définies dans l'histoire du Quartier du Crime de Andaluz de 1828. Quelques uns affirment que les motifs en furent politiques: Herculano aurait appartenu à une bande de jeunes miguelistes qui réglaient des comptes. D'autres attribuent la blessure à une question de point d'honneur amoureux: Herculano aurait protégé d'offenses réelles ou possibles une dame à laquelle l'attachait un lien familial.

Quoi qu'il en soit, le défaut physique est resté bien marqué par une grande cicatrice de la commissure droite de la face. Le masque mortuaire exécuté à Vale de Lobos par le sculpteur français Anatole Calmels, en donne la forme; et c'est grâce à ce masque et au buste modelé par lui qu'on peut apprécier les traits authentiques du remarquable historien.

Je veux croire que la «photogénie» philatélique d'Herculano viendra de la forte projection du caractère d'homme volontaire au visage hermétique. La figure morale intime d'Herculano était déjà en soi un «secret»; en latin, «sigillum», le terme qui en portugais a donné le nom «selo», qui signifie timbre.

Herculano est, sur le tard, contemporain de la première émission de timbres postaux portugais, lesquels, comme on le sait, sont à l'effigie de D. Maria II. Quand il s'installe définitivement à Vale de Lobos, déjà le visage de D. Pedro V figure sur la correspondance. J'ai touché beaucoup de ces timbres, avec une émotion facile à deviner, parmi la nombreuse correspondance — environ trois cent lettres — que m'a gentiment confiée le Duc de Palmela, B. Domingos.

Historiquement, il me paraît très significatif que la fin de l'existence d'Herculano ait été signalé par un nouveau mode de «poste», lequel n'était plus celui de son enfance ni de sa jeunesse, mais une conquête du progrès matériel pour lequel il s'est battu si fermement en exil ou au siège de Porto. Donner au message, sous forme de timbre, une espèce de promesse de paiement de service dont l'agent ne pourrait douter — voilà une transformation des conceptions du service public en vigueur au temps de l'adolescence et de la formation de l'historien qui n'a pas dû manquer de le réjouir, tout comme l'usage du télégraphe par le système Morse dont Herculano se servait également à Santarém.

Il est certain qu'Herculano figure parmi les premiers réclamants contre les irrégularités d'interprétation des normes d'affranchissement du courrier portugais. Il s'agit d'une longue lettre dirigée par l'historien retiré, au «Directeur Général des Postes», en 1858. «Plus d'une fois — écrit-il — les épreuves reçues ou envoyées ont été affranchies comme des lettres; ces excès de zèle fiscal ont intervenu cependant par intermittences et, comme l'extorsion n'est pas élevée, j'ai estimé que la propre tranquillité valait mieux que la défense. Je me suis tu et j'ai payé».

Cet incident toutefois ne ternit pas la satisfaction qu'Herculano ressentait lorsque le progrès des communications postales lui arrivait à Azoia de Baixo, «l'un des déserts sauvages de la haute Estremadura». Il profite de ses avantages quelques années encore. Il nous est seulement permis d'admettre que la peine, qu'en générale toute écriture alors lui causait lui ait assombri quelque peu le plaisir d'ouvrir les enveloppes affranchies et timbrées des lettres dont ses amis le comblaient.

Mais si cette satisfaction ou son orgueil progressiste ne seraient nécessaires pour qu'Herculano méritât les honneurs du timbre commémoratif des cent ans de sa mort.

VITORINO NEMÉSIO

Alexandre Herculano de Carvalho Araújo. Né à Lisbonne le 28 Mars 1810, il mourut à Vale de Lobos le 13 Septembre 1877. Historien, romancier, philosophe politique et politique de persuasion libérale. Auteur d'une «Histoire du Portugal» monumentale, il fut un savant qui étudia profondément le Municipalisme Romain dans la Péninsule Ibérique. Luttteur contre toute forme d'oppression et aux derniers années dégoûté avec l'abjection et déloyauté de la vie politique il s'est retiré pour l'isolement de sa ferme de Vale de Lobos, où il mourut.

COMMEMORATIVE ISSUE OF THE CENTENARY OF ALEXANDRE HERCULANO'S DEATH

Few prominent men in Portuguese history have such a forceful face fit to appear in postage stamps as Alexandre Herculano. And it is not only due to the well-known scar resulting from a stab received in a street fight, the circumstances of which are unclear, from the contemporary police records of the so-called «Andaluz crime», in 1828.

Some say that the motives were political; Herculano would have been a member of a Miguelist «gang» redressing feuds. Others attribute the wound to a matter of amorous interests, whereby Herculano rose in defence of a lady, victim of real or suspected insults.

Anyway, the physical scar remained very deep, next to the right side of the mouth.

Herculano's death mask taken by the French sculptor Anatole Calmels, shows it clearly; it is from this mask that the lines of his face can be truly known.

I believe that Alexandre Herculano philatelic «photogeny» stems from the character of a strong-willed man imprinted in his hard and closed countenance.

This closeness, reflecting his temperament, is well defined by the word «sigillum», which, after all, is the meaning of «selo» (the Portuguese word for postage stamp).

Herculano is a late contemporary of the first issue of Portuguese stamps, which, as it is known, bear the effigy of Queen Mary the Second. When he settled for good in his estate of Vale de Lobos, the face of D. Pedro V already beamed from the corner of correspondence covers. It was with deep emotion and reverence that I touched them, in the plentiful bunches of letters (about three hundred) which I could study by the kind permission of D. Domingos, Duke of Palmela. I myself consider as historically most significant, that the decline of Herculano's existence was signalled by a «post» that was no longer the one of his youth, but was already a conquest of the material progress for the development of which he fought so firmly, in exile and at the Siege of Oporto. To give to the «postillion», under the form of a stamp, a sort of preliminary payment free from diffidence or doubt, meant an enormous change in the conceptions of public service prevailing during the formative years of his life as an historian and political thinker, and as such, could not but fill him with joy.

The early telegraph by the Morse system was also used by Herculano and received as a great portent of progress.

True to his character, it is also remarkable that Herculano was one of the first to protest against what the thought to be arbitrary interpretation of rules by the Postal Authorities.

In a letter to the Post-Master General, in 1858, he complains about the fines imposed on printing proofs (as different from letters): «More than once», he says, «proofs I sent or received, have been taxed as letters. As the excess of fiscal zeal come only from time to time and the extortion is not big, I valued my quiet more than my defence. I surrendered and paid up».

This incident, however, does not mar the satisfaction Herculano felt as the progress of postal communications reached his village «a lost outpost in the wilderness of Alta Estremadura». He enjoyed it for some years. We can, however, surmise that his generalized disgust for any written word in late years lessened somewhat the pleasure he felt by opening the stamped covers of letters coming from his friends.

Even without this pride or progressist satisfaction in the postal progress, Herculano would always merit a commemorative issue, on the centenary of his death.

VITORINO NEMÉSIO

Alexandre Herculano de Carvalho Araújo. Born in Lisbon on the 28th March 1810. Died at Vale de Lobos the 13th September 1877.

Historian, novelist, political philosopher and politician of liberal persuasion. Author of a monumental «History of Portugal» and a profound scholar on Roman Municipalism in the Iberian Peninsula.

He fought against every form of oppression. In late years, disgusted with the meanness and treachery of political life, retired to the seclusion of his estate at Vale de Lobos, where he died.

Dados Técnicos — Données Techniques — Technical data

O sobrescrito de 1.º dia de circulação com o seu motivo e a reprodução dos selos e da obliteração de 1.º dia está representado na escala 1:1.

L'enveloppe du premier jour avec son motif et la reproduction des timbres et du cachet du premier jour est reproduit à l'échelle 1:1.

The First Day Cover with its motif and the reproduction of the stamps and the first day obliteration is represented on the scale of 1:1.

Autor do desenho — Auteur des dessins — Designer: Serv. Art. dos CTT

Gravador — Graveur — Engraver: António Cardoso

Papel — Papier — Paper: RA 100

Formato — Format — Size: 44x31,1 mm

Picotagem — Dentelure — Perforation: 12x11,5

Impressão — Impression — Printing: Off-set — Talhe doce — Taille douce — Engraving.

Tarja fosforescente — Bande phosphorescente — Phosphorescent Strip: 4\$00.

Sobrescrito de 1.º dia — Enveloppe du 1.º jour — First Day Cover

Formato — Format — Size: 114 x 162 (C6)

Preço — Prix — Price: 5\$00

Impressor — Imprimerie — Printing house: Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Data da emissão — Date d'émission — Date of issue: 19.OUT.77

Plano da emissão — Plan d'émission — Plan of issue —

4\$00 — 3 000 000

15\$00 — 500 000

Exemplares por folha — Timbres par feuille — Stamps a sheet: 50

Os pedidos devem ser dirigidos à Repartição de Filatelia — Rua Alves Redol, 9-1.º E — Lisboa-1 ou às Estações de Correio do Município (Porto), de Coimbra (ao Mercado), do Funchal (Madeira) ou de Ponta Delgada (Açores).

Les demandes devront être adressées à Repartição de Filatelia Rua Alves Redol, 9-1.º E Lisboa-1 ou bien aux Bureaux de Poste du Município (Porto), de Coimbra (ao Mercado), du Funchal (Madeira) ou de Ponta Delgada (Açores).

The orders should be addressed to Repartição de Filatelia Rua Alves Redol, 9-1.º E Lisboa-1 or to the Post Offices of Município (Oporto), Coimbra (ao Mercado), Funchal (Madeira) or Ponta Delgada (Azores).